

UNIVERSIDADE ANTÔNIO CARLOS - UNIPAC
CURSO SUPERIOR EM TECNOLOGIA EM GESTÃO
AMBIENTAL

CAIO BERBERT COURA VARGAS

RALATÓRIO DE ESTÁGIO

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS
RECURSOS NATURAIS (IBAMA)

Juiz de Fora – MG
2013

UNIVERSIDADE ANTÔNIO CARLOS - UNIPAC
CURSO SUPERIOR EM TECNOLOGIA EM GESTÃO
AMBIENTAL

CAIO BERBERT COURA VARGAS

RALATÓRIO DE ESTÁGIO

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS
RECURSOS NATURAIS (IBAMA)

Local de Realização: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e
dos Recursos Naturais - IBAMA

Período de estágio: Agosto à outubro de 2010

Duração: 3 meses

Professor Orientador: Vinícius Campos

Professor M.Sc. Humberto de Oliveira Neto – Coordenador do
Curso de Gestão Ambiental

CAIO BERBERT COURA VARGAS

RALATÓRIO DE ESTÁGIO

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS
RECURSOS NATURAIS (IBAMA)**

**Relatório de Estágio apresentado junto
ao Curso de Graduação de Tecnólogo em
Gestão Ambiental da Universidade
Presidente Antônio Carlos, como um
Requisito para obtenção do título de
Tecnólogo em Gestão Ambiental.**

**Juiz de Fora – MG
2013**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Ministério do Meio Ambiente

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
SUPERINTENDÊNCIA NO ESTADO DE MINAS GERAIS

CNPJ – 03659166/0010-01

Av. do Contorno, 8121 - Lourdes - CEP: 30110-051 - Belo Horizonte/MG.

DECLARAÇÃO

Declaramos, conforme Termo de Adesão 127/10 publicado em extrato no Diário Oficial da União de 05 de outubro de 2010 que **CAIO BERBERT COURA VARGAS** em conformidade com a Lei n.º 9.608/98, prestou serviços voluntários junto a Base Avançada/ E.R do IBAMA em Juiz de Fora, colaborando nas atividades de apoio técnico, no período 15 de setembro de 2010 à 30 de dezembro de 2010 de 08h a 12h segundas às sextas-feiras.

Belo Horizonte, 31 de dezembro de 2010.

MARCO TÚLIO SIMÕES COELHO
Superintendente/IBAMA/MG/Substituto

AURÉLIO AUGUSTO DE SOUSA FILHO
Chefe da Base Avançada /Esc. Reg. de Juiz de
Fora/MG

Agradecimentos

A Deus, o que seria de mim sem a fé que eu tenho nele.

A minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Ao professor Vinícius Campos, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão deste relatório.

A todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento deste trabalho.

Aos amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constantes.

Índice

1. INTRODUÇÃO	07
1.1 Objetivos do Estágio	08
2. O IBAMA	08
2.1 - Histórico	09
2.2 - Missão do Instituto.....	09
2.3 – Legislação.....	11
3. Atividades realizadas no estágio.....	11
4. Fotos de animais silvestres.....	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19

1 - Introdução

Com este relatório apresentarei meu estágio no IBAMA e o trabalho desenvolvido por este órgão na região de Juiz de Fora. Demonstrarei como é feito este trabalho de proteção e cuidado dos animais silvestres, da flora, da água, do solo, enfim, de todo o meio ambiente da área.

Iniciei o estágio em agosto de 2010 e terminei em outubro do mesmo ano. Meu trabalho consistia basicamente em ajudar na alimentação dos animais, que por motivos diversos não poderiam ainda estar inseridos no seu *habitat* natural.

Havia sob os cuidados do IBAMA animais como tucanos, maritacas, macacos, pássaros, dentre outros. Caso fosse necessário algum tratamento de saúde dos animais era disponibilizado um profissional da área de veterinária para os devidos cuidados. Além disso, era de competência do IBAMA a fiscalização, em caso de denúncias de desmatamento e comércio ilegal de aves e animais silvestres, e também recebimento de comunicados da comunidade sobre animais feridos ou abandonados em locais inapropriados. A atuação do IBAMA exerce influência direta na vida de todos os brasileiros, tendo em vista a eficiência de seu trabalho, a dedicação das pessoas envolvidas, e atuação indispensável na proteção do meio ambiente.

Como alguns de seus principais resultados, destacam-se a redução de mais de 98 % das emissões de gases poluentes por veículos automotores; a queda de taxa de desmatamento anual de 21.050 km em 1988 para 11.968 km em 2008; a implantação do Documento de Origem Florestal – DOF, sistema eletrônico para controle do transporte de armazenamento dos produtos e subprodutos florestais; a reintrodução de milhares de animais da natureza; o registro no cadastro técnico federal de pessoas ou empresas que desenvolve atividades potencialmente poluidoras e que utilizam recursos naturais; campanha de conscientização; o monitoramento ambiental; o combate de incêndios florestais; o licenciamento de importantes obras para o desenvolvimento do país levando em consideração os impactos ambientais e socioeconômicos; entre outros. Tudo isso me leva a acreditar na seriedade do instituto.

(IBAMA/Juiz de Fora)

1.1 – Objetivos do Relatório de Estágio

- Aprimorar o conhecimento adquirido ao longo do Curso em Gestão em Meio Ambiente;
- Adquirir experiência no trabalho com a fauna e a flora pertencente ao município de Juiz de Fora;
- Conhecer o trabalho realizado pelo IBAMA com os animais silvestres da região;
- Conhecer a atuação do IBAMA em Juiz de Fora;
- Ter experiência com o cuidado com a fauna e a flora ao nosso redor.

2 - O IBAMA

2.1 - Histórico

A Constituição de 5 de outubro de 1988 foi um passo decisivo para a formulação da nossa política ambiental. Pela primeira vez na história de uma nação, uma constituição dedicou um capítulo inteiro ao meio ambiente, dividindo entre o governo e a sociedade a responsabilidade pela sua preservação e conservação.

A partir daí, foi criado o programa Nossa Natureza, que estabeleceu diretrizes para a execução de uma política ampla de proteção ambiental.

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, foi criado pela Lei nº 7.735, de 22 de fevereiro de 1989. O IBAMA foi formado pela fusão de quatro entidades brasileiras que trabalhavam na área ambiental: Secretaria do Meio Ambiente - SEMA; Superintendência da Borracha - SUDHEVEA; Superintendência da Pesca – SUDEPE, e o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal - IBDF.

Em 1990, foi criada a Secretaria do Meio Ambiente da Presidência da República – SEMAM, ligada à Presidência da República, que tinha no IBAMA seu órgão gerenciador da questão ambiental, responsável por formular,

coordenar, executar e fazer executar a Política Nacional do Meio Ambiente e da preservação, conservação e uso racional, fiscalização, controle e fomento dos recursos naturais renováveis.

Contudo, a sociedade que vinha se organizando nas últimas décadas pressionava as autoridades brasileiras pela proteção ao meio ambiente. Essas, preocupadas com a repercussão internacional das teses discutidas na Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente, determinaram, em 16 outubro de 1992, a criação do Ministério do Meio Ambiente - MMA, órgão de hierarquia superior, com o objetivo de estruturar a política do meio ambiente no Brasil.

2.2 – Missão do IBAMA

São 14 os objetivos do IBAMA definidos para o cumprimento de sua missão institucional:

01 reduzir os efeitos prejudiciais e prevenir acidentes decorrentes da utilização de agentes e produtos agrotóxicos, seus componentes e afins, bem como seus resíduos;

02 promover a adoção de medidas de controle de produção, utilização, comercialização, movimentação e destinação de substâncias químicas e resíduos potencialmente perigosos;

03 executar o controle e a fiscalização ambiental nos âmbitos regional e nacional;

04 intervir nos processos de desenvolvimento geradores de significativo impacto ambiental, nos âmbitos regional e nacional;

05 monitorar as transformações do meio ambiente e dos recursos naturais;

06 executar ações de gestão, proteção e controle da qualidade dos recursos hídricos;

07 manter a integridade das áreas de preservação permanentes e das reservas legais;

08 ordenar o uso dos recursos pesqueiros em águas sob domínio da União;

09 ordenar o uso dos recursos florestais nacionais;

10 monitorar o status da conservação dos ecossistemas, das espécies e do patrimônio

genético natural, visando à ampliação da representação ecológica;

11 executar ações de proteção e de manejo de espécies da fauna e da flora brasileiras;

12 promover a pesquisa, a difusão e o desenvolvimento técnico-científico voltados para a gestão ambiental;

13 promover o acesso e o uso sustentado dos recursos naturais e

14 desenvolver estudos analíticos, prospectivos e situacionais verificando tendências e cenários, com vistas ao planejamento ambiental.

Fauna

"Proteger e conservar: obrigação de todos"

A exploração desordenada tem levado a fauna brasileira a um processo de extinção de espécies intenso, seja pelo avanço da fronteira agrícola, seja pela caça esportiva, de subsistência ou com fins econômicos, como a venda de peles e animais vivos. Este processo vem crescendo nas últimas duas décadas, à medida que a população cresce e os índices de pobreza aumentam.

FAUNA BRASILEIRA AMEAÇADA DE EXTINÇÃO

O IBAMA é responsável pela publicação da Lista Oficial de animais ameaçados de extinção, que é elaborada em conjunto com comitês e grupos de trabalho de cientistas especializados em cada grupo animal.

Estes comitês e GTs produziram também planos de manejo para duas espécies ameaçadas de extinção: a jaguatirica (*Leopardus pardalis*) e o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*).

O IBAMA tem apoiado ações de proteção e manejo de espécies ameaçadas de extinção.

O Brasil possui 208 espécies na Lista Oficial de animais ameaçados de extinção e dez novas espécies serão adicionadas em breve.

LEGISLAÇÃO BRASILEIRA SOBRE ANIMAIS SILVESTRES

O reconhecimento pelo Congresso Nacional da grande perda de biodiversidade que o Brasil vem observando pode ser constatado pelo avanço da legislação ambiental brasileira.

A Lei de fauna, Lei 5.197/67 e a Constituição Brasileira de 1988 vieram fortalecer as medidas de proteção à fauna e à flora deste país.

3 - Atividades realizadas no estágio

3.1 - Anotação da entrada dos animais no livro de ata (livro de registro da Instituição), com o objetivo de ser registradas as características dos animais e as condições em que os mesmos foram encontrados. Nestes arquivos também constam os animais acolhidos na Regional do IBAMA de Juiz de Fora, sendo especificados as seguintes informações:

- Número de registro do livro;
- Nome comum do animal e nome científico;

- Data de entrada;
- Nome da instituição doadora ou do doador particular, incluindo endereço e telefone;
- Local em que o animal foi capturado;
- Sexo e idade aproximada do animal.
- Registro de óbitos;

3.2- Auxílio no escritório com a documentação; separação de documentos de criadouros comerciais e conservacionistas;

3.3- Higienização do ambiente onde ficam os animais; tanto no Centro de Triagem como também nos viveiros;

3.4- Colaboração no trabalho realizado por José de Souza –Chefe Substituto da Base Avançada do IBAMA de Juiz de Fora – MG de CRIAÇÃO AMADORISTAS DE PASSARINFORMES :

- Como proceder para iniciar uma criação de pássaros;
- como é o registro de criador amadorista;
- como legalizar pássaros capturados na natureza;
- o único registro obrigatório para criação de pássaros é junto ao IBAMA;
- capturar aves ou qualquer animal silvestre na natureza para mantê-los como animais de estimação é ilegal, conforme a Lei de Crimes Ambientais n.9.605/98, portanto, o IBAMA não regulariza essas situações. Lembrando que o SISPASS não funciona como um mecanismo de regularização de pássaros,

tanto para aves capturadas da natureza quanto para aves que não possuem origem legal comprovada.

3.5 - Auxílio na retirada de anilhas não autorizadas pelo IBAMA;

3.6- Participação nas ações de solturas dos animais, (estas ações acontecem preferencialmente em áreas naturais próxima ao local onde foram capturados), para a soltura é necessário:

- Primeiramente catalogar as áreas especificando as características do local;

- respeitar os aspectos biológicos de cada espécie; se são animais solitários ou gregários; se são diurnos ou noturnos etc.

- fazer uma pré avaliação da capacidade suporte que oferece o local: alimentação, abrigo, espaço físico, população residente etc.

- verificar as condições do entorno (quantidade e qualidade das áreas naturais, fiscalização, receptividade, etc).

- registrar a soltura através de fotografias ou filmagens e esta ocorrer preferencialmente, ao final da tarde com os animais já alimentados;

- em alguns casos será necessário que a soltura seja feita em local que ofereça condições para reabilitação.

Todo o animal com potencial de soltura deverá permanecer o menor tempo possível no cativeiro.

3.7- Alimentação dos animais. A alimentação dos animais é feita de acordo com cada espécie. Alguns exemplos:

- Carcará, corujas e gaviões são alimentados com camundongos abatidos e frango; geralmente pelo fato de estarem mais acostumados a comerem animais

vivos, demoram um pouco a se adaptarem com os animais já mortos para alimentação;

-pássaros (Trinca-Ferro, Sanhaço, Canário da Terra, Pássaro Preto, Tiziu, Tico-tico, Coleiro, Curió e outras) são alimentados com ração e alpiste;

-maritacas e Papagaios com frutas variadas, ração específica e semente de girassol;

-tucanos com frutas picadas bem pequenas;

-Jabutis com frutas e verduras;

-macaco Bugio com frutas e ração específica.

4- Fotos de animais silvestres:



Figura 01: Estagiários do IBAMA de Juiz de Fora/MG

Fonte:Do autor



Figura 02: Tucano depois de ser resgatado ao cair do ninho no IBAMA de Juiz de Fora.

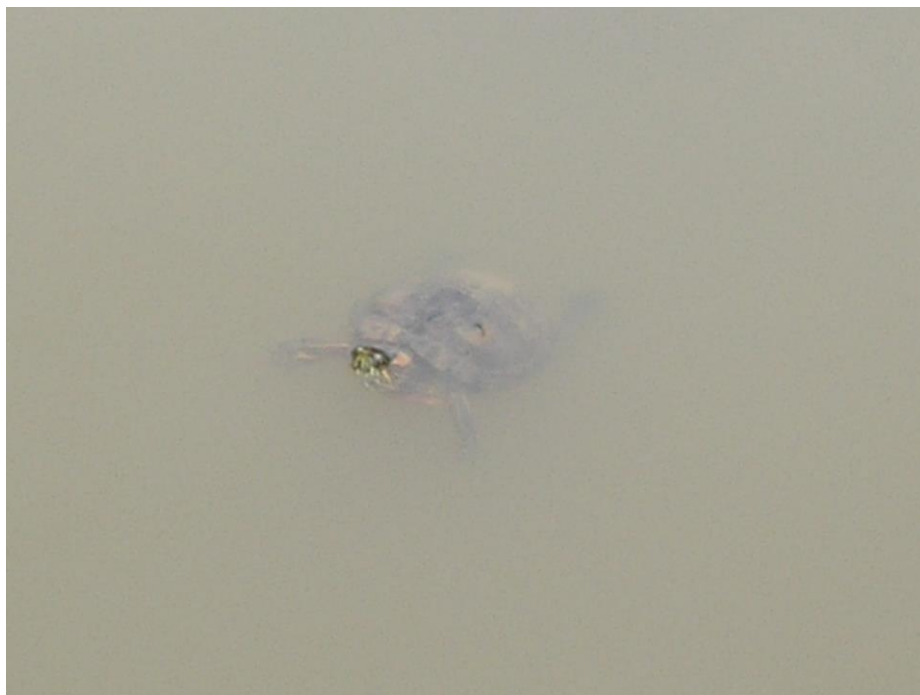


Figura 03: Tartaruga no lago no IBAMA de Juiz de Fora/MG;



Figura 04: Cachorros do mato sendo alimentados e cuidados no IBAMA de Juiz de Fora/MG;



Figura 05: Filhote de tucano recém-nascido sendo alimentado no bico com papa de frutas no IBAMA de Juiz de Fora/MG.
Fonte: Do autor

5-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estágio pude observar como é realizado do trabalho do IBAMA. Os meios para a preservação do meio ambiente, a utilização consciente e adequada dos recursos naturais, a proteção aos animais, as formas adequadas de cuidados com espécies ameaçadas e inserção das mesmas em seu habitat natural. Os conhecimentos teóricos do curso em muito me ajudaram para entendimento dos processos realizados para proteger o meio ambiente, prevenindo e evitando desmatamentos, queimadas e capturas de animais para fins comerciais.

A proteção e a conservação ambiental no Brasil foi consolidada pelo trabalho realizado pelo IBAMA. O instituto encontra-se para os brasileiros como o guardião do meio ambiente na luta pela utilização adequada dos recursos naturais, visando um desenvolvimento sustentável que garanta uma natureza preservada para as futuras gerações.

O IBAMA faz parte de um processo onde se configura como o principal órgão na articulação e desenvolvimento dos projetos implementados pelo Ministério do Meio Ambiente. Atua executando a política federal em conformidade com Estados e Municípios, protegendo a fauna e a flora com a criação de unidades de conservação ambiental, criando sistemas para monitoramento e acompanhamento, instituindo centros de pesquisa e melhorando a concessão de licenças ambientais.

A credibilidade do IBAMA junto a sociedade brasileira se solidificou pela seriedade com que sempre desenvolveu seu trabalho, preservando e protegendo o meio ambiente.

Referências Bibliográficas

Escritório Regional do IBAMA-JF. Lista de fauna ameaçada em Minas Gerais. Juiz de Fora, 2010.

Escritório Regional do IBAMA-JF. Lista Nacional das Espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção. Juiz de Fora, 2010.

Estrutura Regimental di IBAMS. Edições IBAMA:2002.

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis. Disponível em:

www.ibama.gov.br

Animais Silvestres. Disponível em:

www.wwf.org.br/informações/questoesambientais/animaisilvestres

MACHADO, Ângelo Barbosa Monteiro. Livro vermelho das espécies ameaçadas da fauna de Minas Gerais. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas,1988.

MENDONÇA, Miriam Pimentel. Lista vermelha das espécies ameaçadas de extinção da flora de Minas Gerais. Belo Horizonte: Fundação Zôo-botânica de Belo Horizonte, 2000.

PAIVA, Meiquíades Pinto. Conservação da fauna brasileira. Rio de Janeiro: Interciência, 1999.

SICK,Helmut. Ornitologia Brasileira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.